



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**SAMIRA GRAZIELE BARBOSA DA SILVA**

**A PRODUÇÃO DE HUMOR E DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS:  
ANÁLISE DE MEMES DO BODE GAIATO**

**MONTEIRO**

**2019**

**SAMIRA GRAZIELE BARBOSA DA SILVA**

**A PRODUÇÃO DE HUMOR E DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS:  
ANÁLISE DE MEMES DO BODE GAIATO**

Artigo apresentado ao curso de Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
Campus VI, como um dos requisitos para  
a obtenção do grau de Licenciada em  
Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Linguística

Orientadora: Prof. Me. Aline Carolina  
Ferreira Farias

**MONTEIRO**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Samira Grazielle Barbosa da.  
A produção de humor e de sentidos em textos multimodais [manuscrito] : análise de memes do bode gaiato / Samira Grazielle Barbosa da Silva. - 2019.  
32 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Aline Caroline Ferreira Farias , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."  
1. Bode Gaiato (Fanpage). 2. Gênero digital. 3. Textos humorísticos. 4. Textos multimodais. I. Título  
21. ed. CDD 808.7

**SAMIRA GRAZIELE BARBOSA DA SILVA**

**A PRODUÇÃO DE HUMOR E DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS:  
ANÁLISE DE MEMES DO BODE GAIATO**

Artigo apresentado ao curso de Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI,  
como um dos requisitos para a obtenção do grau de  
Licenciada em Letras, habilitação em Língua  
Portuguesa.

Orientador: Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

Aprovada em: 07/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

*Aline C.F. Farias*

Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Rosemberg Gomes Nascimento*

Prof. Me. Rosemberg Gomes do Nascimento  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Allyson Raonne Soares do Nascimento*

Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento  
Universidade Federal de Paraíba (UFPB)

"É melhor lançar-se à luta em busca do triunfo, mesmo expondo-se ao insucesso, do que ficar na fila dos pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, por viverem nessa penumbra cinzenta de não conhecer a vitória e nem a derrota."

Franklin D. Roosevelt

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 O SURGIMENTO DA INTERNET E A INTERAÇÃO POR MEIO DE TEXTOS MULTIMODAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 O UNIVERSO DA LINGUAGEM VIRTUAL E GÊNERO DIGITAL: A CRIAÇÃO DO MEME DO BODE GAIATO.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 A PRODUÇÃO DE SENTIDO DE HUMOR NOS MEMES DO BODE GAIATO: ANÁLISES E DISCUSSÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>4. PRODUÇÃO DE SENTIDO E MULTIMODALIDADE .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1. Aspecto multimodal; interação entre o verbal e não-verbal.....</b>	<b>17</b>
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS MEMES.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 Dormir de couro quente.....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 Tapioca .....</b>	<b>21</b>
<b>5.3 Namoro .....</b>	<b>22</b>
<b>5.4 Anúncio telejornal .....</b>	<b>23</b>
<b>5.6 Festa.....</b>	<b>25</b>
<b>5.7 Assalto.....</b>	<b>26</b>
<b>5.8 Frango na casca .....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

**A PRODUÇÃO DE HUMOR E DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS:  
ANÁLISE DE MEMES DO BODE GAIATO**

Samira Graziela Barbosa da Silva<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras/ Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.  
E-mail: samirahtgs1@hotmail.com.

## Resumo

O presente artigo tem objetivo de discutir os traços de humor e de sentido, considerando os elementos verbais e não verbais na *fan page* do *Bode Gaiato*- página criada na rede social Facebook. Toma-se como problemática norteadora: como se dão os traços de sentido que provocam humor nos *memes* da *fan page* do *Bode Gaiato*, página criada na rede social Facebook? Como hipótese do trabalho, sugere-se que os *memes* da *fan page* *Bode Gaiato* possuem traços de humor porque apresentam em seu conjunto elementos verbais e não-verbais para caracterizá-lo e, principalmente, o sentido é construído por meio das inferências. No tocante aos objetivos deste trabalho, apresentam-se os seguintes: a) apresentar alguns *memes* da *fan page* do Bode Gaiato com suas perspectivas de humor; b) identificar a relação desse gênero com a multimodalidade e c) promover uma discussão sobre o seu uso da produção de sentido para um aprendizado significativo. Dessa maneira, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na qual pretende-se analisar oito *memes* da página Bode-Gaiato, disponíveis na rede social Facebook. Sendo assim, toma-se como embasamento teórico as teorias de alguns autores sobre a produção de sentido e a multimodalidade. Dentre os resultados obtidos, destacam-se que os *memes* do *Bode Gaiato* apresentam elementos verbais e não-verbais que, atuando juntos, reforçam a produção de sentido e o humor, principalmente em seus conteúdos discursivos e imagéticos que relembram temas do cotidiano, que podem ser interpretados e compreendidos pelos usuários da rede social.

**Palavras-chave:** Bode Gaiato. Multimodalidade. *Memes*. Humor. Sentido.

## Resumen

El presente artículo tiene como objetivo discutir los trazos de humor y de sentido, considerando los elementos verbales y no verbales en la *fanpage* del Bode Gaiato-página creada en la red social Facebook. Se toma cómo problemática orientadora: ¿Cómo se dan los trazos de sentido que provocan el humor en los memes da fan page del Bode Gaiato, página creada en la red social Facebook? Como hipótesis de trabajo, se sugiere que los memes de la fan page Bode Gaiato poseen trazos de humor porque presentan en su conjunto elementos verbales y no verbales para caracterizarlo y, principalmente, el sentido es construido por medio de las inferencias. En el tocante a los objetivos de este trabajo, se presentan los siguientes: a) presentar algunos memes da fan page do Bode Gaiato con sus perspectivas de humor; b) identificar la relación de ese género con la multimodalidad y c) promover una discusión sobre el su uso da producción de sentido para un aprendizaje significativo. De esa manera, se trata de una pesquisa bibliográfica de cunho cualitativo, en el cual se pretende analizar ocho memes de la página Bode-Gaiato, disponibles en red social Facebook. Así siendo, se toma como embasamiento teórico las teorías de algunos autores sobre la producción de sentido y la multimodalidad. Dentro los resultados obtenidos, se destaca que los *memes* del *Bode Gaiato* presentan elementos verbales y no-verbales que, actuando juntos, refuerzan la producción de sentido y humor, principalmente en sus contenidos discursivos e inmagéticos que recuerdan temas del cotidiano, que pueden ser interpretados y comprendidos por los usuarios de red social.

**Palavras-chave:** Bode Gaiato. Multimodalidade. Memes. Humor. Sentido.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a popularidade do gênero digital *meme* é algo marcante entre os usuários de redes sociais. Dentre os vários *memes* difundidos no meio virtual, destacam-se aqueles encontrados na *fan page* do Bode Gaiato, que apresentam, dentro da linguagem verbal, a identidade da região Nordeste nos fenômenos linguísticos das falas dos personagens, junto aos traços regionais, graduais e descontínuos presentes nos discursos.

Além do fenômeno regional citado nos *memes* do Bode Gaiato, o canal de comunicação que por meio dele o *meme* é difundido, a internet, constitui um dos principais canais de comunicação atualmente de diversos tipos de gêneros textuais.

O *Facebook* apresenta uma potencialidade para a análise dos gêneros digitais em sala de aula, sobre o conceito geral sobre gênero digital e seu funcionamento como prática discursiva e comunicativa na sociedade.

Deve-se destacar, portanto, o uso da internet na realidade dos alunos, considerando que a internet nos possibilita uma maior abrangência em relação ao estudo de um gênero pelo fato de abastecer mais conteúdo, permitindo uma variedade maior de multimodalidades <sup>2</sup>no gênero que contribui para a compreensão mais eficaz do leitor.

Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho é discutir os traços de humor e de sentido, considerando os elementos verbais e não verbais na *fan page* do *Bode Gaiato*-página criada na rede social Facebook.

Toma-se, portanto, como problemática ou questão norteadora para o presente trabalho a seguinte pergunta: como se dão os traços de sentido que provocam humor nos *memes* da *fan page* do *Bode Gaiato*, página criada na rede social *Facebook*?

Como hipótese do trabalho, sugere-se que os *memes* da *fan page* *Bode Gaiato* possuem traços de humor porque apresentam em seu conjunto elementos verbais e não-verbais para caracterizá-lo e, principalmente, o sentido é construído por meio das inferências.

No que concerne aos objetivos deste trabalho, são eles: a) apresentar alguns *memes* da *fan page* do Bode Gaiato com suas perspectivas de humor; b) identificar a relação desse

---

<sup>2</sup> Para Custódio Filho (2016), o caráter multimodal consiste em gêneros que geralmente aliam uma linguagem visual e verbal, como também diferentes arranjos não-padrões de textos, palavras e gestos, palavras e entonações, etc., resultado da relação entre discurso e inovações tecnológicas.

gênero com a multimodalidade e c) promover uma discussão sobre o seu uso da produção de sentido para um aprendizado significativo.

No contexto escolar, a prática de leitura é um desafio para professores, que muitas vezes veem nos seus alunos uma grande desmotivação. Partindo desse pressuposto, acredita-se que levar um texto que estabeleça uma relação entre a realidade e a fase em que os estudantes se encontram pode ser um fator imprescindível para motivá-los quanto ao interesse pela leitura e suas reflexões. No tocante aos recursos metodológicos utilizados na pesquisa, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão.

## **2.METODOLOGIA**

Este trabalho recorre a uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, na qual pretendemos analisar **oito memes (escolhidos aleatoriamente)** da página Bode-Gaiato, disponíveis na rede social *Facebook*. Além disso, tomaremos como embasamento teórico as teorias de alguns autores sobre a produção de sentido e a multimodalidade. Pode-se, portanto, classificar a pesquisa como uma pesquisa bibliográfica referente à temática abordada. Para a investigação, recorreremos a uma leitura exploratória sobre a temática, buscando selecionar os textos que embasem a nossa pesquisa.

## **3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.10 SURGIMENTO DA INTERNET E A INTERAÇÃO POR MEIO DE TEXTOS MULTIMODAIS**

Inicialmente, abordaremos alguns conceitos sobre a internet e a rede mundial de computadores, pois consideramos importante entender o surgimento desse tipo de rede até o surgimento das redes sociais e compartilhamento de *memes*. Segundo Mano (1998, p. 45), o surgimento da Internet remonta a criação do primeiro computador e suas evoluções. Um dos

pontos de partida do computador foi o desenvolvimento há mais de 1500 anos do Ábaco, um instrumento composto de varetas e de bolas, utilizadas para contar e calcular pelos comerciantes da época.

No Brasil, a internet surge em 1988, inicialmente com o uso restrito a Universidades e a Centros de Pesquisas. A Rede Nacional de Pesquisa, do Ministério da Ciência e da Tecnologia, criou um sistema com linhas de conexão com alta velocidade, que se conecta a linhas de menor velocidade, unindo várias redes e sub-redes.

Para Leal (2007, p.32), é por causa de uma revolução tecnológica e social que a Internet vem tornando as relações cada vez menos pessoais e mais virtuais, onde pessoas se conhecem e têm relações afetivas durante anos apenas no mundo virtual. Não apenas nos relacionamentos humanos, mas também a forma de adquirir e vender seus bens ganha novos métodos de negociação. A Internet é um sistema de comunicação transnacional, que utiliza uma rede de computadores interligados, que permitem consultas, transmissões e recepção de dados entre si, no qual pessoas físicas e jurídicas se interligam em diferentes pontos do planeta.

Diante disso, compartilhamos com a proposta de Souza (2014, pág. 56), que expressa que a Internet e a cibercultura possuem aspectos linguísticos, discursivos e sociais que têm se materializado em diversas interações multimidiáticas, que colocam em evidência o papel da tecnologia como meio de engendrar novas formas de se comunicar. Sendo assim, os *memes* têm ocupado um papel especial para disseminar as ideologias, como nos discursos políticos propagados diariamente nas redes sociais.

Ainda, segundo Souza (2014, p.23), cabe ao professor de Língua Portuguesa (doravante LP) utilizar como propostas pedagógicas as produções de “texto multimodal”. De acordo com Custódio Filho (2016), o caráter multimodal como o conjunto de elementos que chamam atenção para o conteúdo “visual-sonoro” da interação, levando-se em conta que tal conteúdo acaba por ser constitutivo dos gêneros. Assim sendo, podemos alargar a discussão e dizer que a multimodalidade não é constitutiva apenas dos gêneros, mas também de outros aspectos que fazem parte da interação pela linguagem, como, por exemplo, as práticas referenciais, que, de resto, compõem os gêneros.

De fato, dentro dos estudos dessa perspectiva teórica, já se começa a dar atenção à participação dos aspectos multimodais na construção dos objetos-de-discurso. Tal apreciação mostra mais um novo caminho para o qual a referenciação vem se enveredando e a partir da qual certamente teremos contribuições frutíferas para o desenvolvimento do aparato teórico da proposta (CUSTÓDIO FILHO, 2016, p.08).

Dessa maneira, os *memes* fazem parte da realidade cotidiana de alunos da geração digital, com o intuito de valorizar as novas formas de linguagem que se proliferam no mundo contemporâneo, por meio das tecnologias digitais (SOUZA, 2014, p.18).

Para Oliveira *et all.* (2014, p.23), apesar das perspectivas teóricas apontarem a “importância de se trabalhar com tais gêneros ligados às inovações tecnológicas, ainda não se vê efetivamente essa prática nas escolas e isso se dá ao fato das inúmeras limitações que existem, seja por falta de recursos didáticos e tecnológicos na escola”.

### **3.20 UNIVERSO DA LINGUAGEM VIRTUAL E GÊNERO DIGITAL: A CRIAÇÃO DO MEME DO BODE GAIATO**

Segundo Gouvêia (1997, p.14) as páginas eletrônicas disponíveis na Internet vêm ganhando seu espaço a cada dia e podem ser acessadas por usuários no mundo inteiro com o objetivo possibilitar o acesso da informação a todos. A ideia foi introduzida inicialmente nos anos 70 por Ted Nelson, que consistia em criar um documento com palavras que, uma vez selecionadas, direcionavam o usuário a outro documento.

A Internet vem sendo utilizada para facilitar a vida humana, fazendo que a cada dia as pessoas tenham menos trabalho em fazer compras, ler uma revista ou até mesmo intermediar a conquista de novos amigos em qualquer parte do planeta. A conexão pode se dar diretamente pelo sistema telefônico, ou por meio de um servidor conectado à internet. Segundo Leal (2007, p.16), “estes são os chamados provedores de acesso, que possibilitam o acesso do usuário e de outros provedores à Rede, utilizando-se do serviço de telecomunicações existente”.

Fettermann (2018, p.23) afirma que, atualmente, somos uma Sociedade em Rede, pois vivemos a Era da Informação e alerta para o fato dessa nova morfologia social alterar profundamente os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção. Dessa maneira, podemos dizer que as redes sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas conhecidas ou não.

Fettermann (2018, p.12) ainda aponta que com abertura a públicos cada vez mais amplos, a meta original do *Facebook* foi preservada. Sua principal função é permitir o compartilhamento de informações e imagens entre as pessoas de maneira simples e eficiente. A facilidade de acesso, a simplicidade de uso e a mobilidade são características que contribuíram para a popularização desta rede social.

Para Souto (2016, p.23), a rede social *Facebook* foi escolhida por ser atualmente a mais acessada pelos jovens brasileiros e porque a rede dispõe de mecanismos que podem contribuir para facilitar o aprendizado, como, por exemplo, a criação de grupos e *fanpages*. Para clarear as ideias sobre este método inovador de ensino, faremos uma breve retrospectiva do que são instrumentos de aprendizagem e tecnologias educacionais.

Para Kirkpatrick (2011, p.26):

*O Facebook: (...) começou como uma novidade entre estudantes no alojamento de uma das universidades mais exclusivas e prestigiadas do mundo. Mas em pouco tempo o Facebook transformou-se numa empresa com mais de 500 milhões de usuários e obteve um dos mais vertiginosos crescimentos já registrados na história (KIRKPATRICK 2011, p.26).*

Dessa maneira, ao entrar em determinada página na rede, o computador não reconhece o endereço digitado, e sim os números que registram a página procurada. Para Souza (2014, p.08):

A principal razão da importância da Internet na disseminação de componentes mêmicos é atribuída ao fato de que ela permite distribuir informações a múltiplos pares, tem uma variedade de formatos de entrega de mensagens (texto, vídeo e áudio), possibilita que o transmissor de um *meme* mantenha-se virtualmente anônimo ou torne-se famoso da noite para o dia e, finalmente, assegura a sobrevivência dos *memes* mais fortes (SOUZA, 2014, p. 08).

Para Martins e Paiva (2016, p.45), a rede social *Facebook* é amplamente utilizada pelos usuários do mundo digital, devido a capacidade de comunicação e entretenimento através de suas páginas. Atualmente, na *fan page* do Bode Gaiato, encontramos uma grande variedade de *memes*:

Bode Gaiato é a representação da cultura nordestina – neste espaço virtual identificamos de forma emblemática representações metafóricas dos costumes, hábitos e linguagem de um grupo social: o povo nordestino. As imagens e os textos escritos carregados de humor se completam para a produção de sentido dos discursos proferidos; esta combinação se dá por imagens de personagens (corpo de gente e cabeça de caprino - animal típico da região nordeste) que experimentam e vivenciam situações do cotidiano do homem desta região, e por uma linguagem marcada por traços de oralidade, traços estes que caracterizam o falar dos sujeitos do meio onde estão inseridos – ressaltando a Variação Linguística (MARTINS E PAIVA, 2016, p.05).

Portanto, as imagens contidas na página do Bode Gaiato possuem humor e se completam para a produção de sentido dos discursos proferidos nesse gênero digital. Assim sendo, os gêneros são vistos como uma forma de cultura e de ações sociais materializadas de forma particular na linguagem. Cada gênero deve ser empregado de forma adequada levando

em consideração a cultura de determinados ambientes, pois eles são flexíveis e mudam de uma cultura para outra.

No caso das imagens do Bode Gaiato, contamos também com a comunicação não verbal que completa o sentido do texto. Ao analisar a *fan page* do Bode Gaiato, notamos esse diálogo verbal e visual abordado, pois o gênero digital *fan page* é uma página criada na rede social Facebook com o objetivo de disponibilizar um recurso de interação e comunicação voltado especificamente para a divulgação de marcas, produtos, empresas, bandas, entre outros.

Para Marcuschi (2002, p. 19), não é possível que haja comunicação verbal a não ser por algum gênero ou por algum texto. Logo existem outros fatores que completam o sentido de determinados gêneros. Além da comunicação verbal, podemos contar com várias multimodalidades dependendo do gênero, como a paródia, as cores, os personagens entre outros. Esses gêneros textuais e digitais mantêm a interação social entre os indivíduos. Para isso, deve-se levar em conta a realidade de cada comunidade. Ainda, segundo Marcuschi (2002, p.19):

Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, como o telefonema, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, à *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Desse modo, para Bazermam (2011, p. 23), com o surgimento das tecnologias consequentemente temos o surgimento de novos gêneros. Vale salientar que esses novos gêneros são caracterizados pela necessidade de comunicação entre os indivíduos e que eles são incontáveis e heterogêneos. Além disso ressalta-se que esses novos gêneros não são altamente inovações absolutas, pois muitos originam-se a partir da existência de outros gêneros.

O trabalho com os gêneros digitais é uma importante ação para o desenvolvimento e a ampliação da competência discursiva dos alunos em sala de aula. Considerando que os alunos estão envolvidos a maioria do tempo no ambiente virtual, deve-se propor atividades que estejam vinculadas à realidade que se encontram os discentes, pois como afirma Bazermam (2011, p.24):

Em nosso papel de professores, constantemente acolhemos estranhos nas paisagens discursivas que nos são caros. No entanto, os lugares que são familiares e importantes para nós (professores) podem não parecer inteligíveis ou hospitaleiros para os alunos os quais tentamos inserir nos ‘nossos mundos’.

Assim sendo, Bazermam (2011, p.24) também cita que os alunos já trazem consigo seus desejos comunicativos familiarizados e os professores devem levar em conta os interesses dos alunos para que a aula possa ser mais produtiva. Assim sendo, o gênero tem papel modelador da atividade educacional baseando-se nas teorias linguísticas, retórica, da psicologia e da sociologia, afastando-se das teorias tradicionais literárias.

Dessa maneira, pode-se partir da ideia que os enunciados devem ser usados em determinada situação, no momento mais apropriado e que em muitas ocasiões em sala de aula o professor não pode contar com o entusiasmo do aluno para produzir um texto, pois escrever requer muitos sacrifícios e não é fácil. Logo é preciso que o professor leve em conta o tipo de texto que mais atrai e que o aluno se identifique para que haja um retorno em relação ao ensino dos gêneros em sala de aula.

Assim sendo, para Bazerman (2011, p.30), o professor, ao encaminhar o aluno em uma direção de escrita que ele mais se identifica e que ele compreenda que os estudos dos gêneros mostram diferentes práticas discursivas em determinadas circunstâncias, não deve se preocupar se a direção que o aluno seguiu o impossibilitará de dar continuidade e visão aos diferentes tipos de textos. Pelo contrário, o aluno que entender as práticas discursivas dos gêneros poderá produzir e questionar diversos tipos de textos de maneira apropriadas.

### **3.3 A PRODUÇÃO DE SENTIDO DE HUMOR NOS MEMES DO BODE GAIATO: ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Martins e Paiva (2016, p.12), destacam no espaço digital, é recorrente o uso de imagens com textos, textos em movimento, áudios agrupados com imagens e textos. Esta talvez seja a principal mudança recente na forma de comunicações presente especialmente nas redes sociais e bastante perceptíveis na contemporaneidade. Nos *memes* selecionados, deparamo-nos com essas perspectivas de associação entre material linguístico, como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e sorrisos etc.

Para Reis, Sobrinho e Costa (2017), a cultura cibernética está sempre à procura de assuntos para o entretenimento nas redes sociais. Consequentemente, cada ator humano possui um perfil que provavelmente se encaixe para determinadas comunidades virtuais que abordam. De acordo com os autores: “utilizar o humor pode ser uma estratégia que, de certo modo, pode suavizar a forma como a mensagem é transmitida e até mesmo como os usuários venham a interpretá-la” (pág. 28)

Apesar da variedade de formas, ressaltamos que, no conteúdo de todos esses meios de divulgação – online e *offline* –, o estilo é marcado por um discurso de colaboração, amadorismo, além do caráter humorístico e regionalista, aspectos que serão discutidos mais especificamente no próximo capítulo. Os materiais produzidos para todas as plataformas também apresentam elementos característicos presentes na página do *Facebook*, como os bordões, personagens e enredos, em que temáticas relativas à infância têm bastante destaque.

Para Possenti (2010, p.45), os textos humorísticos estão sempre relacionados a algo, como coisas do cotidiano, assuntos políticos, entre outros. Dessa maneira, o humor é cultural, pois boa parte do que é retratado faz parte das culturas de certo país. Apesar disso, o mais importante no humor não é somente a cultura, mas o riso provocado pelos assuntos. Além disso, também pode expressar o conceito de humor através do conteúdo, principalmente quando o humor está relacionado com mensagens cibernéticas diárias:

Ou seja, há sempre um conteúdo de alguma pessoa relacionado ao debate e o discurso que é retratado em forma de humor para outras pessoas. Percebe-se que esta pode ser uma fórmula que auxilia em mensagens diárias (TABACARU, 2015, p. 117).

Para Neto (2011), o humor tornou-se algo de tanto uso que diariamente é possível encontrá-lo. É importante que haja o humor, mas é necessário lembrar que ele também é um objeto de estudo para entender o comportamento das pessoas.

Para Reis, Sobrinho e Costa (2017), o humor está relacionado à verdade e como ela é retratada. Aqui se faz uma ponte com a teoria da carnavalização de Mikhail Bakhtin (1989), que tinha como objetivo estudar os fenômenos carnavalescos de antigamente em que as pessoas se fantasiavam de coisas que queriam ser ou dizer, pois durante o dia a dia, eram de certa forma censuradas de demonstrarem verdades pessoais. Em outras palavras, o humor está relacionado diretamente com o riso carnavalesco nas suas múltiplas manifestações, ao ridicularizar tudo o que se arroga de uma condição imutável e transcendente.

Nota-se que o humor e o riso são componentes importantes para os seres humanos para a comunicação, pois tornam-se um auxílio na expressão de ideias, sentimentos, de forma mais descontraída e sem julgamentos, por exemplo. Na sociedade conectada em rede, contexto que envolve esta pesquisa, há uma série de reconfigurações da utilização do humor na comunicação (REIS, SOBRINHO, COSTA, 2017, p.29).

Nesse sentido, os autores afirmam que o conteúdo multiplataforma permite que ele se manifeste em textos, vídeos, imagens fixas e vários processos de interação. Os chamados

*memes* estão entre as expressões on-line do universo humorístico da condição humana.

Dawkins (2007) esclarece que o termo *meme* deve ser relacionado à propagação (de informação, de comunicação). O processo de disseminação do meme é observado como “transmissão cultural” e até mesmo imitação, pois os *memes*, segundo o autor, podem ser ideias, tendências do momento, os comportamentos ou afins. Estes se espalham na mente dos envolvidos que repassam a informação (*meme*). O processo de replicação acontece por meio da escrita e da oralidade. Acredita-se que atualmente, esses dois aspectos estão ligados também ao humor, juntamente à disseminação nas redes sociais.

A imitação existe para que os *memes* consigam a replicação. Há três características importantes para trabalhar com os *memes* replicadores: longevidade, fecundidade e fidelidade de cópia (DAWKINS, 2007, p. 133).

Para Dawkins (2007), a longevidade é a capacidade do *meme* de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao *meme* original. Segundo o autor, ao utilizar a Internet, as pessoas encontram um ambiente fecundo para os *memes*. A digitalização da informação proporcionaria uma maior fidelidade da cópia original do *meme*, além de uma maior facilidade de propagação. Além disso, a Internet agregaria um maior potencial de longevidade, pois os *memes* poderiam ser arquivados sem desaparecerem do caldo cultural. No entanto, apesar de encontrar na Internet um ambiente propício para a sua propagação, *memes* necessitam de pessoas que as escolham para propagar-se e promover tal replicação.

#### **4.PRODUÇÃO DE SENTIDO E MULTIMODALIDADE**

No tocante à produção de sentido nos *memes*, deve-se destacar que a tendência do uso do humor é amplamente usada nesse gênero. Para Sørensen, *apud* Oliva (2018), o uso de toda forma de humor tem em comum é que inclui uma incongruência que faz com que ao menos parte da audiência se divirta. Além dessa característica básica, o humor é extremamente diverso.

Além disso, Para Sørensen *apud*, Oliva (2018), trata-se de uma forma de comunicar que não é intrinsecamente positiva nem negativa. De maneira semelhante a outras formas de comunicação, pode ser usado para fazer as pessoas felizes ou causar a elas dano, intencionalmente ou não. Algumas formas de humor reforçam o *status quo*, enquanto outras encorajam rebeliões e algumas têm efeitos mistos

Ainda destaca que, ao contrário do que defendem muitos teóricos dos estudos do humor no sentido de que o humor é provavelmente inútil no contexto das lutas por mudanças sociais e políticas, poder e resistência, não são unidimensionais, mantendo relações sutis ainda mais difíceis de serem mapeadas no caso dos discursos humorísticos.

Antes de passarmos à análise dos *memes*, para verificar como foram empregados na finalidade mencionada anteriormente, mostra-se necessário contextualizar o seu uso como gênero textual na comunicação entre usuários de plataformas digitais.

#### **4.1. Aspecto multimodal: interação entre o verbal e não-verbal**

No tocante à multimodalidade, Custódio Filho (2011, p.08) define que os estudos acerca disto procuram dar conta de que a caracterização dos gêneros discursivos, no que toca à análise de textos passíveis de pertencer a um determinado gênero, não se efetiva apenas a partir do material linguístico.

Para o autor, a linguagem verbal está associada a não-verbal. Tais fatores se incluíam, então, no estilo dos gêneros na atualidade das redes sociais:

A partir da introdução da televisão nos meios de comunicação, com a ampla e massiva utilização de imagens em jornais, revistas, *Internet*, propaganda, a tese da dominância verbal ficou abalada. Segundo a autora, o aumento na quantidade de informação disponível, decorrente das mudanças tecnológicas da segunda metade do século XX em diante, gerou a necessidade de se estabelecerem (ou se intensificarem) variadas formas representacionais (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p.08).

Assim sendo, esse suporte digital da rede social influencia decisivamente na propagação massiva de imagens em jornais, revistas, *Internet*, propaganda etc, alterando sensivelmente a prevalência do elemento verbal nesses gêneros, através da utilização corriqueira de imagens e símbolos.

Segundo o autor, o avanço das redes sociais criou uma interação entre a linguagem verbal e não-verbal bastante ampla e convencional, que de “ grosso modo, podemos definir, então, a multimodalidade como o conjunto de elementos que chamam atenção para o conteúdo ‘visual-sonoro’ da interação” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p.08). Em outras palavras, os gêneros textuais que circulam nas redes sociais possuem uma interação entre o verbal e o não-verbal bastante característica e fundamental para compreendermos a perspectiva multimodal.

Dessa maneira, ele afirma que essa interação entre o verbal e não-verbal pode-se levar em conta que tal conteúdo acaba por ser constitutivo dos gêneros. Então, cremos ser possível

alargar a discussão e dizer que a multimodalidade não é constitutiva apenas dos gêneros, mas também de outros aspectos que fazem parte da interação pela linguagem, como, por exemplo, as práticas referenciais, que, de resto, compõem os gêneros.

De fato, dentro dos estudos dessa perspectiva teórica, já se começa a dar atenção à participação dos aspectos multimodais na construção dos objetos-de-discurso. Tal apreciação mostra mais um novo caminho para o qual a referência vem se enveredando e a partir do qual certamente teremos contribuições frutíferas para o desenvolvimento do aparato teórico da proposta (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p.09).

Por fim, o autor destaca que o verbal se integra com o não-verbal para permitir os processos interpretativos por parte do leitor “Mesmo assim, é preciso salientar que a presença desse verbal no processo de construção da referência não se limita ao reconhecimento de expressões referenciais” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p.09).

Deve-se ressaltar, portanto, que essa interação ou integração entre o verbal e o não-verbal é indispensável para o processo de construção de interpretação multimodal. Em outras palavras, o elemento verbal não é o aspecto essencial para a multimodalidade, mas a sua interação com os elementos não-verbais integrados ao elemento verbal que permitem a interpretação e o reconhecimento dos gêneros textuais.

Deve-se, portanto, também destacar que na relação entre texto e imagem existe uma interação ente ambos, pois a imagem por si só não tem sentido sem o texto. Conforme cita Souza (2014), o texto é parte integrante e indispensável na construção de sentido da imagem, pois exclusivamente da prática da leitura e da escrita, e sim de um conjunto de habilidades e conhecimentos múltiplos e individuais do leitor do *meme*.

Reafirmando essa integração ente o verbal (texto) e o não-verbal (imagem), Martins e Paiva (2016), também afirmam que as considerações a respeito da teoria multimodal e as perspectivas de análise contribuem para uma nova forma de letramento: o visual. Não apenas a estrutura interna das imagens, seus enquadramentos, seleção de cores e distribuição dos elementos são itens necessários a serem lidos e analisados, como também os pressupostos que partem de uma análise que vai além desses itens e chega até os elementos sociais e culturais adjuntos a esses textos.

Assim sendo, esses elementos sociais e culturais adjuntos a esses gêneros textuais na perspectiva multimodal também são elementos indispensáveis para constituir o processo de interpretação, o elemento verbal não é o aspecto essencial para a multimodalidade, juntamente, com os elementos não-verbais e verbais.

Em se tratando de cultura para a compreensão geral dos gêneros textuais, Sales (2016) afirma que um aspecto importante nessas páginas do Bode Gaiato é o regionalismo. Segundo o autor, o regionalismo é significativamente marcado, em muitas de suas manifestações, por um discurso que pressupõe as regiões como internamente homogêneas, escondendo assim suas clivagens de naturezas diversas, e que opõe uma região a outra.

Dessa maneira, o discurso regionalista constituiu um elemento verbal importante para análise dos *meme* em questão. Além disto, a maioria da linguagem não-verbal do Bode Gaiato tem total relação com cultura nordestina, como por exemplo: as comidas: o cuscuz, o ovo; As festas: as juninas. A música: forró. As vestimentas: roupa xadrez, camisa aberta, chapéu de couro. O clima: seco, calor. As crenças: a superstição e o folclore. Além da simplicidade dos personagens como a do povo nordestino.

Para o autor citado acima, a ideia de Nordeste e do tipo nordestino surgiram no Brasil a partir do final do século XIX, por meio de discursos e práticas regionalistas, sobretudo entre a elite pernambucana, como forma de reação ao declínio econômico da região nesse período: O Nordeste não é recortado só como unidade econômica, política ou geográfica, mas, primordialmente, como um campo de estudos e produção cultural, baseado numa pseudo-unidade cultural, geográfica e étnica.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS MEMES

De acordo com Souza (2013), o termo *meme* surgiu pela primeira vez em 1976 com Richards Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta). Embora Dawkins tenha definido o *meme* como uma unidade de transmissão cultural, ou ainda, uma unidade de imitação. Além disso, alguns estudiosos em *memética* (ciência que trata do estudo formal dos *memes*) têm variado quanto às definições desse termo. Souza (2013), ainda comenta que os *memes* são histórias, canções, hábitos, habilidades, invenções e maneiras de fazer coisas que copiamos de uma pessoa para outra através da imitação.

Para Souza (2013), na cibercultura os usuários começaram a utilizar a palavra *meme* para se referir a tudo que se propaga, ou ainda se espalha aleatoriamente na Internet, em especial, fragmentos com algum conteúdo humorístico. Por outro lado, cabe salientar que “os *memes* são bem mais complicados e importantes do que apenas imagens engraçadas de gatos na internet.

## 5.1 Durmir de couro quente



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/12450>

**Produção sentido:** A produção de sentido se dá neste *meme* devido a interação entre texto e imagem, pois partimos, inicialmente, da leitura da mensagem na imagem sobre o conhecimento compartilhado que os meios de comunicação rádio somente tem som e a TV tem som e imagem. Além disso, sabemos que muitas pessoas deixam a TV ligada e apenas a escutam ao invés de também a verem. É “comum” crianças responderem a mãe e Juninho é um personagem que faz constantemente isto com a mãe. A linguagem coloquial também simboliza o sentido do falar nordestino e a produção do diálogo dentro desse contexto regional: *sinhora, oxe, depois, tava*.

**Produção de humor:** O humor neste *meme* se dá por: a mãe chamar o filho de “bosta”, uma palavra não usual de ser chamada a um filho. Por Juninho entender que, por ela estar sem ver a TV, poderia só escutar o rádio. Pela frase usual no *meme* “dormir de couro quente” quando Juninho comete algo errado. O humor também está no diálogo entre o filho e mãe: aproveitando que a mãe estava aparentemente dormindo no sofá, o garoto mudou o canal da TV, entretanto a mãe alerta que estava escutando o programa e adverte que o garoto não

mude de programa. E, para finalizar, Juninho responde de maneira petulante “*apois compre um rádio*”, e, como consequência, é punido pela mãe.

**Multimodalidade (em que os elementos multimodais contribuem para a produção de sentido):** O espaço do ambiente de casa com sofá e Dona Zefinha deitada ajudam na compreensão de sentido do texto ao mostrar que ela estava sem olhar para TV e de boca aberta, ressonando. A imagem do controle remoto mostra que Juninho já estava mudando de canal. Também se destaca a imagem por trás das estrelas que ajuda na compreensão do significado da história mostrando que eles estão no turno noturno. Juninho deitado na cama, com lágrimas nos olhos, demonstra sua tristeza no final da ação. Aqui também se destaca o fogo como elemento de ardência, da pisa que Juninho levou, do problema que ele enfrentou.

Estrelas – elemento positivo.

Fogo – elemento negativo.

## 5.2 Tapioca

No segundo *meme*, intitulado a “ Tapioca”, a filha canta um verso de canção considerada obscena:



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/12458>

**Produção de Sentido:** A significação, primeiramente, dá-se porque esta música é de conhecimento compartilhado pelos maias jovens nordestinos. Também sabemos que crianças e adolescentes hoje em dia cantam músicas vulgares, ao invés cantar músicas infantis, como

antigamente. Também pode-se supor que as mães nordestinas têm mais hábito de bater com chinelo nas crianças.

**Produção de Humor:** Dá-se pela ambiguidade que a personagem Raimunda produz, do leite condensado ser relacionado à relação sexual e também à tapioca. Raimunda, para se livrar da pisa, desfaz o sentido único da canção e coloca o leite condensado em outro contexto: no contexto culinário.

**Multimodalidade:** Nota-se neste *meme* o símbolo da música como elemento configurador que se trata de uma música o que expressa a personagem Raimunda (filha de Dona Zefinha). Também como elemento imagético vemos o chinelo como elemento de castigo e punição, sem a necessidade de palavras (linguagem verbal) para expressar a pisa. Além disto, a roupa de Raimunda é um denotativo de que ela é uma criança. O avental com o lenço na cabeça de Dona Zefinha mostra que ela está cuidando da cozinha, possivelmente fazendo tapioca.

### 5.3 Namoro



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/124750>

**Produção de Sentido:** É de conhecimento compartilhado que a palavra “Pavê” remete a “para ver” e costuma ser comum entre os brasileiros, como uma brincadeira, perguntar sobre essa comida se é “para ver ou para comer?”. Outro conhecimento compartilhado, é que o

romantismo, geralmente, diminui com o passar dos anos de relacionamento. Então, o sentido se produz diante desses conhecimentos pré-existentes.

**Produção de Humor:** Dá-se na contradição do primeiro quadrinho, ou seja, antes de casados, com expressões” kkkkkk..Ai amor, te amo!” e do segundo e terceiro quadrinhos, que remetem à fase de depois de casados: Zefinha utiliza as expressões “tá cego?” e “é pra enfiar no teu furico, abestalhado”.

Além disso, temos palavra “abestalhado” de uma esposa referindo-se ao seu marido. A mesma personagem faz uso do regionalismo nas seguintes afirmações: “ é pá vê, ou pá cumê?” (é para ver, ou para comer?) e “ é pá enfiar no teu furico, abestalhado” (usa um termo chulo para essa linguagem). Para Araújo (2006, p. 113), esse regionalismo, como fator linguístico, “valoriza a força que se dá a peculiaridades locais, tanto em suas formas particulares de dizer quanto na exploração descritiva de seu lugar geográfico”. Nos dois pensamentos, percebe-se que o regionalismo é coberto por vários fatores que envolvem um indivíduo inserido em determinada cultura, dentro de uma nacionalização.

**Multimodalidade:** Percebe-se a diferença das vestimentas do “antes de casado” e do “depois de casado”. Antes de casados, Zefinha está produzida, cabelo arrumado, solto, fora da toca, blusa de alça; já Bio veste roupa de couro. Já depois de casados, Zefinha veste roupa doméstica: avental, touca e Bio veste roupa também doméstica: chapéu e blusa aberta. As vestimentas dos personagens contribuem na produção de sentido da diferença do antes de depois de casados. A imagem por trás dos personagens nos tons: azul (do lado de Zefinha) e alaranjado, quente (do lado de Bio) mostram que Bio está levando o pior lado da situação na conversa.

#### 5.4 Anúncio telejornal



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/124750677>

**Produção de Sentido:** Aqui a produção de sentido se dá pelo conhecimento compartilhado que há um mito que as mulheres falam mais que os homens. Além disto, também que as mulheres falam mais porque sempre têm que repetir o que falam, pois eles não compreendem as mulheres.

**Produção de Humor:** A produção de humor se dá porque Bio confirma o que diz Zefinha sobre a falta de compreensão dos homens sobre o que mulher fala, mesmo sendo algo que supõe ser negativo para ele. Em outras palavras, o humor produzido está relacionado a essa ratificação de Bio sobre a necessidade de repetir constantemente qualquer coisa que fala diariamente para ele.

**Multimodalidade:** O personagem de terno e gravata que demonstra que o que está sendo passado na TV é um telejornal, supostamente com uma notícia séria e objetiva. O sofá e a TV contribuem no sentido de que eles estão vendo o jornal em casa, tranquilamente.

## 5.5 Ressaca



fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/242450>

**Produção de Sentido:** Neste quesito, a produção de sentido reside no conhecimento compartilhado sobre os efeitos negativos da ingestão exagerada de bebidas alcoólicas. Popularmente chamando de *ressaca*, que seria mal-estar causado pela ingestão de bebidas alcoólicas. Também existe o conhecimento compartilhado de que algumas pessoas por sentirem “ressaca” prometem a si mesmas e aos demais que “nunca mais irão beber”. Dando a ideia ilusória que é a última vez que se propõem a isso.

**Produção de Humor:** A produção de humor nesse *meme* surge quando Ciço cai na contradição de dizer que “nunca mais vai beber” e, segundos depois, ao ser convidado por Bio, não pensa duas vezes antes de aceitar seu convite de beber de novo. Ou seja, mais uma vez o humor neste *meme* é gerado através da contradição.

**Multimodalidade:** A produção de sentido se complementa com a imagem de Ciço deitado e enrolado numa cama, nos dois primeiros quadrinhos, o que supõe uma pessoa doente ou ressaca. Já no terceiro, ao receber o convite de seu amigo, já se encontra de pé e com a mão no pescoço, totalmente disposto e curado da ressaca.

## 5.6 Festa



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/12450>

**Produção de Sentido:** A produção de sentido se dá pelo conhecimento compartilhado da fofoca posterior às festas. Independentemente da festa ser boa ou ruim, sempre terá alguém com uma avaliação/fofoca sobre a festa vivenciada.

**Produção de Humor:** Igualmente ao *meme* anterior, o humor é produzido através da contradição do discurso dos personagens. No primeiro quadrinho, no momento da festa, as personagens dizem à dona da festa, porque estava em sua frente, que a festa estava linda e que elas tinham amado. No último quadrinho, quando as personagens saem da casa da anfitriã, começam a falar mal da festa, contradizendo o discurso positivo, anteriormente, produzido. A produção do humor também se dá porque identificamos esse tipo de discurso: a fofoca, como algo comum na nossa cultura, depois de determinado evento festivo. Cabe destacar, mais uma vez, que a produção de humor foi gerada a partir da contradição de ideias explícitas no primeiro e no último quadrinho.

**Multimodalidade:** A produção de sentido se complementa com os elementos multimodais de uma festa de aniversário: o bolo, os balões coloridos, supondo uma festa de criança. Neste caso, de Juninho. Além disto, uma das personagens, ao ser questionada se gostou da festa, respondeu que sim e, ao mesmo tempo, coloca a mão na barriga como se estivesse satisfeita com a comida: a linguagem não verbal complementa a linguagem verbal. No último quadrinho, a outra personagem convidada também se expressa com as mãos na cintura, com uma postura de menosprezo, ao falar que a festa foi ruim e que tinha pouco salgado.

## 5.7 Assalto



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/187450>

**Produção de Sentido:** Existe um conhecimento compartilhado que pessoas mortas, no cemitério, provocam sustos a algumas pessoas por “entenderem” que as almas podem ressurgir do nada, algo sobrenatural, mas que pode provocar pânico. E também existe um outro medo, no nosso contexto brasileiro, que é a violência nas ruas, que está altamente generalizada. Por isso, todo brasileiro tem receio de assalto. A alma não roubaria seus pertences, não a mataria, não a estupraria; já com o bandido que cometeria o assalto, ela estaria propensa a tudo isso.

**Produção de Humor:** A linguagem verbal informal “crêndospai” mostra o susto que a personagem principal do *meme* tem, configurando uma palavra engraçada, pois sabemos que o susto, dependendo da situação, pode configurar como algo humorístico. A principal produção de humor se dá quando Zefinha minimiza o susto de uma alma vagando pelo cemitério (para ela algo irrelevante, que não provoca susto), ao ser comparado com o medo de um assalto (algo para ela mais relevante e de maior profundidade no susto).

**Multimodalidade:** O cenário do cemitério complementa o sentido da linguagem verbal que os dois personagens estão no cemitério. Com um deles, escondido atrás de uma sepultura. No primeiro quadrinho, temos a mão de Zefinha no peito denotando o susto da personagem como se fosse o assalto e, no segundo quadrinho, a mesma mão no peito, é colocada denotando alívio por não ser um assalto.

## 5.8 Frango na casca



Fonte: <http://facebookbodegaiato/detalhes/187450896>

**Produção de Sentido:** Sabemos que o cuscuz é um prato típico do Nordeste, caracterizando uma comida típica do Bode Gaiato, um *meme* tão nordestino.

**Produção de Humor:** O humor se dá pelo discurso de Dona Zefinha, ao responder seu filho, dizendo que tem frango para comer com o cuscuz. No entanto, no último quadrinho, o que se vê é um ovo, que ainda não foi transformado em galinha. Ou seja, ele não comerá cuscuz com frango, o que supõe uma comida de melhor qualidade e, sim, cuscuz com ovo, algo mais simples, mais barato e típico de famílias sem muita condição social.

**Multimodalidade:** Percebe-se a presença de um prato de cuscuz no primeiro quadrinho, complementando a linguagem verbal que Juninho acaba de produzir. Já no último quadrinho, a ausência da linguagem verbal na produção da palavra “ovo” é substituída pela imagem do ovo, que complementa a ideia de que antes de virar frango, é necessário um processo: de ovo a pinto e, depois, frango.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade é movida pela comunicação. A cibercultura demonstra que a internet se torna aliada nesse processo. Quanto mais os seres humanos se envolvem nesta cultura de

“zeros e uns”, mais importante que haja pesquisas e estudos para entender o que ocorre e como ocorre a interação das pessoas com os seres não-humanos.

Esta pesquisa trouxe como aparato entender como os seres humanos se engajam com seres não-humanos em uma comunidade virtual, que possui como característica a comunicação por meio dos *memes* em enunciados regionalistas, e, que ao mesmo tempo, consegue atingir pessoas que não são próximas geograficamente.

A possível resposta encontrada para este processo é que as mensagens promovidas na página possuem cunho simbólico e ‘global’. Ou seja, os conteúdos discursivos e imagéticos relembram temas cotidianos e corriqueiros que podem ser interpretados pelas diversas pessoas.

Dessa maneira, o gênero textual *meme* faz parte do cotidiano de muitos jovens, principalmente por apresentar alguns *memes* da *fan page* do Bode Gaiato com suas perspectivas de humor. A relação desse gênero com a multimodalidade é parte integradora para que isso ocorra, pois é através desta interface que todo esse processo de disseminação de mensagem pode ocorrer, com a quebra de barreiras e fronteiras geográficas.

Percebe-se que este processo de interação entre pessoas de sotaques e histórias diferentes pode ser positivo, pois auxilia no processo de conhecimento das distintas identidades que compõem a história do Brasil e da língua. Os *memes* e o humor também são relevantes por darem suporte para que haja maior intimidade entre as pessoas, para que elas se sintam mais à vontade para falar de diversos assuntos.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. C. *Ser criança: um estudo etnográfico sobre as práticas infantis no Parque Santa Filomena*. Jangurussu, Fortaleza-CE. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BAZERMAN, C. *Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas*. In: BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. 3ª ed São Paulo:Ática, 2011.

CASSANY, Daniel. *Tras las líneas*. Anagrama: Barcelona 2006.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar *Aspectos multimodais envolvidos na construção da referência*. Nossa pesquisa de doutorado, sob orientação da Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC).mm 2016.

DAWKINS, Richard. *Memes: os novos replicadores*. In: DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

EXAME. *A fórmula da Havaianas para deixar o mundo aos seus pés*. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/negocios/a-formula-da-havaianaspara-deixar-o-mundo-aos-seus-pes/> > Acesso em: 20 jul. 2017.

FETTERMANN, Joyce Vieira. *A Rede Social Facebook como Extensão da sala de aula de Língua Inglesa*. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/338010686317311/> abr 2018. Acesso em 01 de maio de 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVÊIA, José Sales de Melo. *A internet fonte de conhecimento na atualidade*. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

GUERREIRO Anderson, SOARES Neiva Maria Machado. *Os memes não são apenas fermentas de comunicação*. Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. ISSN: 1807-9288.

JOHNSON, Steve. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

JURNO, A, M. *Agenciamentos coletivos e textualidades em rede no Facebook – uma exploração cartográfica*. 2016. 138f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

KIRTPATRICK, D. *The Facebook Effect – The Inside Story of the Company that is Connecting the World*. New York: Simon and Schuster, 2011. tradução de Souto (2018).

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEAL, Rafael de Souza. *A como ferramenta internet fonte de conhecimento na atualidade*. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Goiás, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Ana Lúcia D' Império. *TIC na Educação no Brasil: O acesso vem avançando. E a Aprendizagem?* IN: BARBOSA, Alexandre F. (org.). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012, p. 25-35.

MANO, José Matias Duchemin. *A história e surgimento da Internet*. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2.ed. - Rio de Janeiro :Lucerna, 2005

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. PAIVA, Nágida Maria da Silva. *Varição Linguística e produção de sentido Acionados pelo gênero discursivo Bode Gaiato*. IV SIMPOSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GENEROS TEXTUAIS, 2016.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. *Limites e possibilidades das TIC na educação* í s i f o / r e v i s t a d e c i ê n c i a s d a e d u c a ç ã o · n.º 3 · m a i / a g o 0 7 i s s n 1 6 4 9 - 4 9 9 0. Disponível em: < [http. www. Usodetecnologias. Com.br](http://www.usodetecnologias.com.br)>. aces em 13 de abr. 2018.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *A argumentação na redação comercial e oficial: Estratégias Semânticas-Discursivas em Gêneros Formulaicos*. João Pessoa: Ed. Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

NETO, José Teixeira. *O uso da Internet na Comunicação*. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. AQUINO, Alisson Arlindo da Silva. MALTA, Daniela Paula Lima Nunes. *Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o uso do gênero “meme” na sala de aula*. Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 19 - Número 2: p. 62-77. Jul-Dez. 2017

OLIVA, Thiago Dias. *Memes de natureza cômica como estratégia de resistência a discursos hegemônicos: análise das reações à campanha #gaysnomerecenmedallas no twitter*. Linguagem em Discurso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 583-601, set./dez. 2018.

POCINHO, Ricardo Filipe da Silva. GASPARGAR, João Pedro Marceneiro. *O uso das TIC e as alterações no espaço educativo*. Revista e d u c a ç ã o / f o r m a ç ã o. Disponível em: < [http. www. e v i s t a d e c i ê n c i a s d a e d u c a ç ã o](http://www.evistaecienciasdaeducacao.org)>aces. 12 abril 2018.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SALES, João Victor Melo. *A negociação da identidade regional nas camisetas NordWest*. In: Interprogramas de Mestrado, 10., 2014, São Paulo. Disponível em: <[http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Jo%C3%A3o-Victor-Sales.UFC\\_.pdf](http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Jo%C3%A3o-Victor-Sales.UFC_.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2015.

SANTOS, Adalgisa Félix Dos. SILVA, Solimar Patriota. Edgar Allan Poe No Facebook: *O Ensino De Língua Inglesa E As Novas Tecnologias*. Estudos Anglo-Americanos número 38 – 2012.

SOARES, N. M. M. *O signo visual e a metáfora multimodal*. Revista Recorte, Belo Horizonte, UniCor, v. 13, n. 2, jul./dez. 2016.

SOUZA, Carlos Fabiano de. *Memes em aulas de português no Ensino Médio: Linguagem, Produção e Replicação na Cibercultura*. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos .*Revista Philologus*, Ano 20, N° 60 Supl. 1: *Anais da IX JNLFLP*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez.2014 1463

SOBRINHO, Andressa de Jesus. COSTA, Isabella Mori. REIS, SURICATE SEBOSO E COMUNIDADE VIRTUAL: REGIONALISMO DISCURSIVO E HUMOR EM MEMES PARA REDES SOCIAIS ON-LINE. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa pela Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde – FACES (de acordo com a faculdade em que o aluno estiver matriculado), 2017.

SOUTO, Alynne Maira Barbosa. *O Uso das Redes Sociais no Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa: O Facebook*. Revista Porto das Letras, Vol. 01, Nº 02. Estudos Linguísticos: Linguagens, Cultura e Ensino, 2016.

SOUZA, Ana Teixeira. *O Facebook: o poder de alcance da rede social*. Revista Novas Tecnologias, Estudos Anglo-Americanos número 45-2014.

SPINK, Mary Jane. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. 2010 desta edição online: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais Ano da última edição: 2010 Esta publicação é parte da Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais – [www.bvce.org](http://www.bvce.org) Sales.UFC\_.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.

TABACARU, Sabina. *Uma visão geral das teorias do humor: aplicação da incongruência e da superioridade ao sarcasmo*. 2015. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/286448798> > Acesso em: 20 maio 2017.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, pois acredito que tudo tem seu tempo e sua hora para acontecer. Agradeço a minha filha, Samya, que é meu estímulo diário mesmo sem compreender. Toda vez que me dava vontade de desistir eu olhava para ela e pensava “não posso, pois, um dia serei exemplo pra ela”. A meus pais, Sebastião Felix da Silva e Maria da Gloria Barbosa da Silva, que sempre me apoiaram. A meu esposo Rafael Ferreira da Silva pelo seu apoio.

A minha amiga Mércia Marinho, pela amizade que levarei para sempre em meu coração. Obrigada pelo incentivo e por sempre estar disposta a me ajudar.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VI), principalmente à minha orientadora, Aline Farias, que foi mais do que uma professora, foi uma pessoa enviada por Deus, um ser iluminado que tem o melhor a oferecer. Nunca descreditou da minha capacidade, sempre muito paciente e dedicada. Não tenho palavras para agradecer tudo que fez. Estará para sempre em meu coração.